

MULHERES NA BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MILITAR WALDEMAR MUNDIM NO PIBID BIOLOGIA - UFG

Clara Caetano David¹
Graziela de Sousa e Silva²
Ludmylla Ferreira de Souza Rodrigues³
Simone Sendin Moreira Guimarães⁴

RESUMO

O resumo relata o desenvolvimento de uma atividade realizada por licenciandas de Biologia vinculadas ao PIBID da UFG, em duas turmas do Ensino Médio (50 estudantes) do Colégio Estadual da Polícia Militar Waldemar Mundim (Goiânia). Intitulada "Mulheres na Biologia", a proposta objetivou elaborar e executar uma aula para reconhecer o protagonismo de cientistas brasileiras e valorizar sua importância histórica para o desenvolvimento do conhecimento científico. A ação surgiu da ampliação do projeto "Mulheres na Ciência" iniciado por professoras de Física e História do colégio. A escolha do tema baseou-se na constatação da baixa visibilidade de mulheres cientistas nos livros didáticos. Para a elaboração da atividade, as pibidianas realizaram pesquisa bibliográfica, organizaram os dados em slides e desenvolveram atividades de sensibilização e avaliação lúdica com jogos e desafios. O conteúdo explorou trajetórias de nove pesquisadoras brasileiras como a botânica Graziela Maciel Barroso (1912-2003); a paleobotânica Diana Mussa (1932-2007) além das cientistas Jaqueline Goes de Jesus e Ester Sabino, envolvidas no sequenciamento genético do coronavírus. Também foram apresentadas três pesquisadoras da área de ciências da natureza da UFG vinculadas ao Instituto de Ciências Biológicas. Percebeu-se que a atividade aproximou os(as) estudantes do universo científico a partir de exemplos reais e inspiradores, evidenciando desafios superados por essas mulheres ao longo da história. Além da abordagem histórica, o projeto promoveu reflexões sociais sobre desigualdade e inclusão na ciência, instigando as estudantes a se reconhecerem como sujeitas potenciais da produção científica. Como resultado, em relação aos(as) estudantes observou-se o envolvimento com o tema, tanto no diálogo durante a exposição quanto na participação nos jogos, ao final da aula. Em relação às pibidianas – professoras em formação – a elaboração e execução de uma aula em consonância com princípios de uma educação emancipadora qualifica o discurso e ajuda a construir uma prática docente crítica e criativa.

Palavras-chave: Mulheres Na Ciência, Ensino De Biologia, Pibid, Representatividade.

1 Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Goiás - UFG, graziela@discente.ufg.br

2 Doutoranda e Professora supervisora PIBID Biologia Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Waldemar Mundim - SEDUC/ GO ludmylladesouza@gmail.com ;

3 Doutora e Professora Coordenadora PIBID Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás/ UFG sisendin@ufg.br

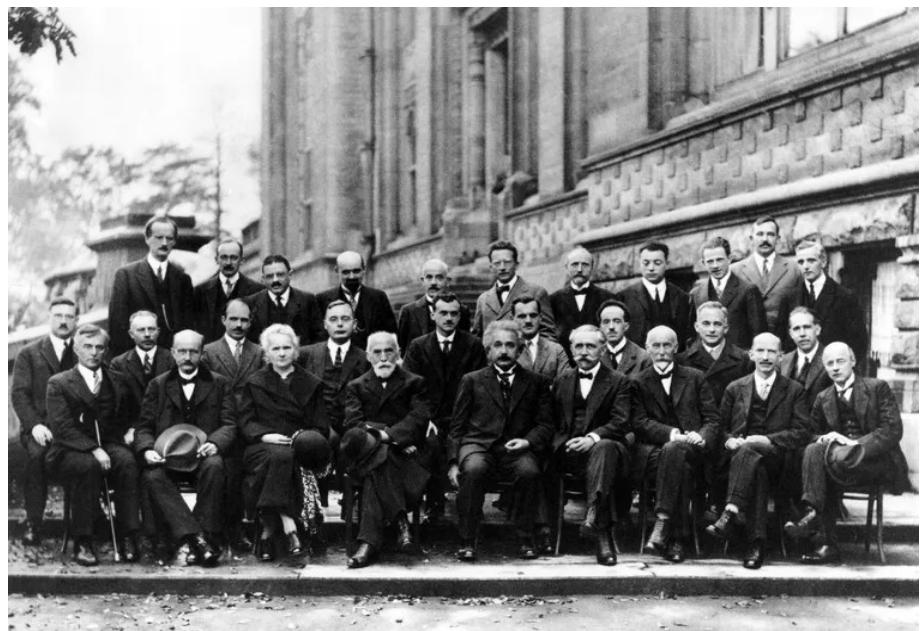
4 Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Goiás - UFG, clara.caetano@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO

O apagamento das mulheres na ciência foi legitimado pelo pensamento positivista que ao naturalizar o homem como sujeito do conhecimento a partir das supostas características de neutralidade e de objetividade da ciência, silenciou as vozes das mulheres (Selister-Gomes, Quatrin-Casarín & Duarte, 2019). O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação mostrou que em 2024 as mulheres foram maioria nas bolsas de mestrado (54%) e doutorado (53%). Entretanto, quando se fala nas bolsas de produtividade, concedidas a pesquisadores com maior destaque na carreira acadêmica, as mulheres ocupam apenas 35% da totalidade (Brasil, 2024). Isso mostra que o caminho a ser percorrido para alcançar a equidade de gênero na Ciência ainda é muito longo.

Esse dados revelam um avanço significativo, em uma esfera da sociedade que já foi - quase completamente - dominada por homens. A figura 1 é a emblemática foto de Marie Curie (1867-1934), a única mulher em meio a 29 cientistas. A foto tirada na Conferência de Solvay, em 1927, refletiu por muito tempo, a realidade da representatividade feminina na ciência (Bolzani, 2017).

Figura 1 - Cientistas na Conferência de Solvay, em 1927.



Fonte: Bolzani (2017, p.57)





Ainda para Bolzani (2017) para que exista a mudança no quadro de desigualdade de gênero é necessário que a escola desperte em todas as crianças, “independente de gênero, a curiosidade e a consciência de que conhecer o universo é uma atividade que a torna mais rica como ser humano” (Bolzani, 2017, p.59). Isso poderia começar pelos livros didáticos que, ainda hoje, representam poucas mulheres ao falar da história da ciência, como mostra o trabalho de Freire et al (2022).

No dia 11 de fevereiro, é comemorado o Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, data estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 22 de dezembro de 2015 (UNESCO, 2017). Essa data, representa a promoção da igualdade de gênero na Ciência, sendo essa uma das prioridades da UNESCO.

Para comemorar este dia, o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Waldemar Mundim (CEPMG WM), propôs uma semana dedicada ao tema. Nessa semana, ocorreram diversas atividades, que tinham como objetivo divulgar o trabalho de mulheres que contribuíram para a construção das Ciências da Natureza e Ciências Humanas, reconhecendo assim a importância delas para a ciência. A atividade contou com a contribuição dos(as) estudantes de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Biologia.

A atividade aqui relatada consistiu em uma aula expositiva dialogada apresentando doze mulheres brasileiras que contribuíram para as Ciências Biológicas, nas diversas áreas que a Biologia abrange. A atividade foi desenvolvida para os(as) estudantes de 2º série do Colégio Estadual da Polícia Militar Waldemar Mundim (CEPMGWM), sob a orientação da professora supervisora do Pibid-Bio Ludmylla Rodrigues e buscou despertar o interesse dos(as) estudantes em relação à importância das mulheres e compreensão dos fatores que levam à desvalorização do feminino na ciência.

METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve uma atividade desenvolvida no CEPMGWM, situado na Vila Itatiaia, região periférica de Goiânia (GO), com 50 estudantes da 2ª série do Ensino Médio (turmas D e E) do período matutino. A atividade intitulada “Mulheres na Biologia” foi proposta e desenvolvida por duas estudantes de Biologia, bolsistas do Programa





Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma atividade do projeto “Mulheres na Ciência” que já vinha sendo desenvolvido por professores de História, Física e Química da Unidade Escolar.

A atividade deste relato de experiência consistiu em uma aula expositiva dialogada (Krasilchik, 2008), apresentando a história e trajetória acadêmica de 12 mulheres que atuaram em pesquisas na área de Ciências Biológicas. Para ter acesso à trajetória destas pesquisadoras foram feitas buscas em portais como Academia Brasileira de Ciências, Memória CNPq, Academia Líbano Brasileira de Letras, Artes e Ciência, Agência FAPESP, Plataforma Lattes, Portal de Periódicos da CAPES e nos portais das universidades onde essas mulheres atuam ou atuaram.

Após a etapa expositiva foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas em relação às cientistas apresentadas aos estudantes. A dinâmica consistia em mostrar somente os rostos ou somente as contribuições das pesquisadoras e a participação dos(as) estudantes baseava-se em responder, configurando-se como uma forma de interação mais ativa dos(as) alunos(as) com as pibidianas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Chassot (2004) no livro “A ciência é masculina? É sim senhora!” afirma que a ciência foi, entendemos que ainda é, masculina e ocidental (em especial europeia). Assim, para valorizar as mulheres cientistas, a pesquisa bibliográfica explorou trajetórias de doze pesquisadoras brasileiras, incluindo três pesquisadoras da área de ciências da natureza da Universidade Federal de Goiás (UFG) vinculadas ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB). A seguir serão apresentadas brevemente a trajetória acadêmica e profissional das pesquisadoras apresentadas na aula em questão.

A botânica **Graziela Maciel Barroso (1912-2003)** ficou conhecida como “dama da botânica”, pois teve mais de 25 espécies de plantas batizadas em sua homenagem. Além disso, descreveu 11 gêneros e 132 espécies, contribuindo significativamente para a taxonomia botânica. Graziela conduziu seus estudos no Jardim Botânico do Rio de Janeiro durante 58 anos, recebendo prêmios e homenagens pela dedicação à pesquisa. Seu prêmio de maior





relevância foi o *Millennium Botany Award*, sendo a única brasileira a receber essa condecoração (Ministério do Meio Ambiente, 2020).

A paleobotânica **Diana Mussa (1932-2007)** graduou-se em História Natural e Geologia pela Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, atual UFRJ. Seus trabalhos com madeiras fósseis foram fundamentais para identificar espécies de eras geológicas anteriores, como o Paleozóico, Mesozóico e Quaternário. Era muito criteriosa na tentativa de recriar o ambiente antigo, destacando-se por sua habilidade de desenho e ilustração em nanquim dos lenhos fósseis. Montou uma coleção com mais de mil lâminas de madeira fóssil (Gussella, [s.d.]).

A geneticista **Helga Winge (1934-2023)** construiu sua carreira acadêmica como discente e docente na UFRGS, além de ter sido professora assistente na UnB. Helga foi uma autoridade nas pesquisas de genética e evolução de plantas dos gêneros *Ilex* e *Hordeum* (gênero da cevada). Além da sua atuação como pesquisadora, defendeu a pesquisa científica em instituições como o CNPq e a Sociedade Brasileira de Genética (Brasil, 2021).

A botânica **Sônia Machado de Campos Dietrich (1935–2012)** formou-se em História Natural pela USP em 1957 e fez especialização em Botânica na mesma universidade. Na Argentina, especializou-se em Química Biológica, estudando metabolismo de carboidratos em um laboratório dirigido por Luis Federico Leloir, Nobel de Química de 1970. Trabalhou também na Universidade de Saskatchewan, no Canadá, com biosíntese de alcalóides. Atuou como pesquisadora no Instituto de Botânica da USP entre 1959 e 1992, permanecendo como pesquisadora visitante até sua morte. Seus trabalhos em fisiologia e bioquímica de fungos e plantas foram reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente. Participou ainda de órgãos colegiados, conselhos, reitorias e editoriais de revistas científicas (Braga; Ribeiro, 2012).

A geneticista **Mayana Zatz (1947-)** nasceu em Israel e veio para o Brasil aos sete anos. Graduou-se e doutorou-se pela Universidade de São Paulo, realizando pós-doutorado em Genética Humana e Médica na Universidade da Califórnia. Atualmente, é professora do Instituto de Biociências da USP e realiza estudos em Genética Humana. Fundou o Centro de Pesquisas sobre o Genoma Humano da USP, referência mundial nos estudos de genética, especialmente sobre atrofia muscular espinhal. Mayana é reconhecida como uma das maiores autoridades em genética no mundo (Academia Brasileira De Ciências, [s.d.]).





A médica imunologista **Ester Cerdeira Sabino (1960-)** é professora e pesquisadora da Faculdade de Medicina da USP. Da mesma equipe que Jaqueline Goes, foi reconhecida por participar do sequenciamento do genoma do SARS-CoV-2 no Brasil. Além disso, possui importantes trabalhos sobre arbovírus, HIV, Doença de Chagas e Anemia Falciforme (CNPq, [s.d.]).

A bióloga **Silvana Santos** cursou graduação, mestrado e doutorado na Universidade de São Paulo. Atualmente, é professora da Universidade Federal da Paraíba e estuda doenças genéticas decorrentes de casamentos consanguíneos. Ela descreveu a Síndrome de SPOAN, após se interessar pelo caso de um vizinho e conduzir um estudo com mais de mil famílias. Por sua atuação científica e social, foi considerada uma das 100 mulheres mais influentes do mundo pela BBC (Lopes, 2024).

A biomédica **Jaqueline Goes de Jesus (1989-)** nasceu em Salvador e formou-se pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui mestrado em Biotecnologia e doutorado em Patologia Humana pela UFBA e Fiocruz. Ficou conhecida nacionalmente por chefiar a equipe que sequenciou o DNA do SARS-CoV-2 no Brasil em menos de 48 horas (Jesus, 2024).

A bióloga **Maria Augusta Arruda** é formada em Ciências Biológicas pela UERJ. Atua na área de Farmacologia, pesquisando principalmente sobre a enzima NADPH Oxidase e sua influência nas vias de sinalização em doenças e inflamações. Atualmente, dedica-se à Diplomacia Científica e à pesquisa de novos fármacos em colaboração com a Universidade de Nottingham, Reino Unido (Academia Brasileira De Ciências, [s.d.])

Em relação às pesquisadoras da UFG, a professora doutora **Nádia Aparecida Bérgamo** é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina. Fez estágio na University of Toronto, no Canadá. Atua como professora da UFG desde 2009, desenvolvendo pesquisas na área de genética e trabalhando no Centro de Genética Humana da instituição, onde contribui com diagnósticos de síndromes cromossômicas para pacientes da comunidade goiana (Bérgamo, 2022).

A professora doutora **Juliana Alves Parente Rocha** é graduada em Biomedicina pela UFG e doutora em Ciências Médicas pela UnB. Atualmente, é docente na UFG, com experiência em Bioquímica e Biologia Molecular. Possui mais de 60 publicações científicas e atuou no diagnóstico da Covid-19, colaborando com a implementação da Rede de Laboratórios de Campanha para diagnósticos na UFG (Rocha, 2024).





Por fim, a professora doutora **Sarah Siqueira de Oliveira** é graduada em Ciências Biológicas pela USP. Realizou doutorado na Austrália, África do Sul, Costa Rica, Canadá e Estados Unidos, e pós-doutorado em Londres e Paris. Atualmente, é docente da UFG e desenvolve pesquisas na área de Zoologia, Entomologia, Taxonomia e Biogeografia (Oliveira, 2025).

Por essas pequenas biografias levantadas foi possível perceber a grande contribuição dessas mulheres para a ciência, em especial para biologia. Mas, é importante destacar que existem e existiram muitas outras mulheres que tiveram extrema importância para a biologia e que as 12 mulheres apresentadas na aula foram uma síntese da participação feminina na ciência e o pano de fundo para problematizar a questão de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade sobre “Mulheres na Ciência” foi desenvolvida com o intuito de promover reflexões sobre o papel feminino na produção científica e nas conquistas que influenciaram o conhecimento atual. A recepção da turma em relação ao tema, foi positiva desde o início da atividade. Os(as) estudantes demonstraram curiosidade, revelando um ambiente de aprendizado e valorização do tema. Além do envolvimento dos(as) estudantes, observou-se que a dinâmica prática de perguntas e respostas ao final da aula, favoreceu uma interação essencial para um melhor entendimento e uma nova percepção da ciência.

Durante a exposição das histórias e contribuições de cientistas como Graziela Maciel, Silvana Santos, Ester Sabino e Jaqueline de Jesus, os(as) alunos(as) relataram que não sabiam da existência da maioria delas e se surpreenderam com a importância de suas pesquisas. Esse momento de aprendizado foi essencial para descontruir a ideia de que a ciência é um espaço predominantemente masculino. Essa aproximação entre a história da ciência e a realidade brasileira favoreceu uma reflexão coletiva que ultrapassou a simples memorização de nomes e datas, despertando o reconhecimento do papel histórico e social das cientistas.

A aula também proporcionou uma importante oportunidade de promover a ciência cidadã dentro do ambiente escolar. Ao abordar o tema de forma acessível e participativa, buscou-se aproximar o conhecimento científico da realidade dos(as) estudantes, mostrando





que a ciência pode e deve ser construída por todos, independentemente de gênero ou origem social. Essa perspectiva contribui para formar cidadãos mais atentos aos papéis do gênero na sociedade e sobre a importância da ciência na contemporaneidade.

A divulgação da ciência foi realizada com exemplos reais e nacionais incentivando os(as) estudantes a enxergarem a pesquisa como uma atividade coletiva. Dessa forma, a atividade ajudou a romper barreiras entre o saber acadêmico e o saber cotidiano, evidenciando que todos podem atuar na construção do conhecimento. Sendo assim, a atividade desenvolvida concorda com Farias (2022) quando ressalta a importância de superar estereótipos e preconceitos em relação ao fazer científico. Portanto, essa experiência reforçou o papel transformador da educação científica quando ela é desenvolvida com propósito social e inclusivo. Acreditamos que a aula permitiu que os(as) alunos(as) se reconhecessem como parte do processo científico, compreendendo que a ciência não está distante de suas vidas, mas é um instrumento essencial para compreender e transformar o mundo ao redor.

Para as licenciandas envolvidas no projeto, a atividade representou uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. A experiência de planejar, aplicar e refletir sobre a aula contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de comunicação, fundamentais para a atuação docente. Além disso, a prática em sala permitiu vivenciar de forma concreta os desafios e as potencialidades do ensino de ciências voltado à formação cidadã e inclusiva, o que vai de acordo com Mattana *et al.* (2014), ao concluir que o PIBID tem contribuições significativas para a formação inicial dos licenciandos em Biologia.

O contato direto com os(as) alunos(as) possibilitou às licenciandas (Figura 2) compreender melhor a importância da contextualização dos conteúdos e da adoção de diferentes metodologias para despertar o interesse e a participação dos estudantes. Essa vivência fortaleceu o compromisso com uma educação transformadora, que vai além da transmissão de conhecimento, buscando também inspirar e conscientizar.

Por fim, o projeto reforçou o sentimento de pertencimento das licenciandas à comunidade científica e educacional, destacando o valor de ações que promovem equidade de gênero e divulgação da ciência. Essa experiência prática serviu como base para reflexões sobre a formação docente e o papel da mulher na educação e na ciência, ampliando a sensibilidade e o olhar crítico sobre a profissão que estão construindo.



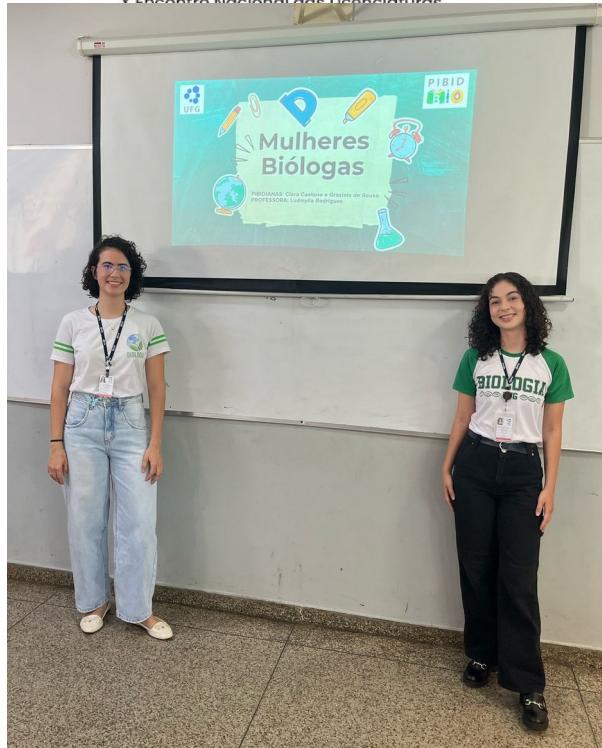


Figura 2 - Pibidianas Clara Caetano e Graziela de Sousa, após a apresentação do projeto no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Waldemar Mundim, em 10 de março de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a atividade aproximou os(as) estudantes do universo científico a partir de exemplos reais e inspiradores, evidenciando desafios superados por essas mulheres ao longo da história.

Além da abordagem histórica, o projeto promoveu reflexões sociais sobre desigualdade e inclusão na ciência, instigando as estudantes a se reconhecerem como sujeitas potenciais da produção científica. Como resultado, em relação aos(as) estudantes observou-se o envolvimento com o tema, tanto no diálogo durante a exposição quanto na participação nos jogos, ao final da aula. Em relação às pibidianas – professoras em formação – a elaboração e execução de uma aula em consonância com princípios de uma educação emancipadora qualifica o discurso e ajuda a construir uma prática docente crítica e criativa.



REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Mayana Zatz.** Disponível em: <https://www.abc.org.br/membro/mayana-zatz/> Acesso em: 16 out. 2025.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Diplomacia científica: ponte para a paz - Maria Augusta.** Rio de Janeiro: ABC, 04 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2017/09/04/diplomacia-cientifica-ponte-para-a-paz/> Acesso em: 20 out. 2025.

ACADEMIA LÍBANO BRASIL. Antônio Maluf – **Academia Líbano Brasil.** Disponível em: <https://academialibanonbrasil.com.br/portfolio-item/antonio-maluf/> Acesso em: 12 nov. 2025.

ARRUDA, Maria Augusta B. B. C. de F. Cursino de Freitas. “**Perfil profissional e currículo resumido”.** *Escavador*, [S. l.], 20 out. 2025. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/1314234/maria-augusta-borges-cursino-de-freitas-arruda> Acesso em: 20 out. 2025.

BEANI, Larissa. **A bióloga brasileira que descobriu uma doença rara e influencia o mundo - Silvana Santos.** Veja Saúde, São Paulo, 9 jan. 2025. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/a-biologa-brasileira-que-descobriu-uma-doenca-rara-e-influencia-o-mundo/> Acesso em: 20 out. 2025

BÉRGAMO, Nádia Aparecida. **Nádia Aparecida Bérgamo.** Escavador. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/858782/nadia-aparecida-bergamo> Acesso em: 20 out. 2025.

BOLZANI, Vanderlan da Silva. **Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas?.** Ciência e Cultura, v. 69, p. 56-59, 2017.

BRAGA, M. R.; RIBEIRO, R. C. L. F. **Obituário de Sônia Machado de Campos Dietrich.** *Hoehnea*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 249–252, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/SyfXMWBbGhdv6RT4RyfL4RK/?lang=pt> Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Helga Winge. In: Pioneiras da Ciência – 2ª edição.** Brasília, DF: CNPq, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia/pioneiras-da-ciencia-1/pioneiras-2a-edicao> Acesso em: 15 out. 2025.

CHASSOT, A. **A Ciência é masculina? É sim senhora! Contexto e Educação.** n° 71/72 - Jan./Dez. p. 9-28. 2004 Disponível em: https://www.saci.ufscar.br/data/solicitacao/39867_texto_a_ciencia_e_masculina.pdf. Acesso em: 25 de Jun. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Brasil). **Curriculum Lattes: Ester Cerdeira Sabino.** [s.d.]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8590492866942091> Acesso em: 17 out. 2025.



FARIAS, Yaci Maria Marcondes. **Como a história da ciência pode contribuir para o ensino de biologia? Um olhar para a história das mulheres. Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 201–217, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt> Acesso em: 18 out. 2025.

FREIRE, Joyce Caroline; SARAIVA, Gabryela; MIRANDA, Gabriela; GUIMARÃES, Simone S. M. **Caracterizando Episódios da História da Biologia em Livros Didáticos** In: Anais do Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Formação de Professores. Anais...Catalão(GO) Universidade Federal de Catalão, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiicecifopufcat2022/473016-CARACTERIZANDO-EPISODIOS-DA-HISTORIA-DA-BIOLOGIA-EM-LIVROS-DIDATICOS> Acesso em: 14 nov. 2025

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Agência FAPESP. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/> Acesso em: 12 nov. 2025.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Mulheres já são maioria nas bolsas de mestrado e doutorado, mas ocupam apenas 35,5% das bolsas de produtividade.** Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/02/mulheres-ja-sao-maioria-nas-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-mas-ocupam-apenas-35-5-das-bolsas-de-produtividade> Acesso em: 12 out. 2025.

GUSSELLA, Luciana Witovisk. **Diana Mussa (1932–2007) – Paleobotânica.** In: **Portal Memória – Pioneiras View**, CNPq. Brasília, [s.d.]. Disponível em: https://memoria.cnpq.br/web/guest/pioneiras-view/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/2524201 Acesso em: 16 out. 2025.

JESUS, Jaqueline Goes de. **Curriculum Lattes: Jaqueline Goes de Jesus.** 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5852030355340056> Acesso em: 17 out. 2025.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MATTANA, Stéfani Dutra; ZANOVELLO, Regiane; THEISEN, Geovane Rafael; MORESCO, Terimar Ruoso; GARLET, Tânea Maria Bisognin. **Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 1059–1071, set./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2236117013837> Acesso em: 18 out. 2025.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Graziela Maciel Barroso.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/colecoes/arquivistica/graziela-maciel-barroso> Acesso em: 15 out. 2025.

OLIVEIRA, Sarah Siqueira de. **Sarah Siqueira de Oliveira.** Escavador. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/5875003/sarah-siqueira-de-oliveira> Acesso em: 20 out. 2025.



PARENTE-ROCHA, Juliana Alves. **Juliana Alves Parente Rocha**. Escavador. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/8795171/juliana-alves-parente-rocha> Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Silvana. **Bióloga da UEPB é escolhida entre as 100 mulheres mais inspiradoras e influentes do mundo**. João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba, 04 dez.

2024. Disponível em: <https://uepb.edu.br/biologa-da-uepb-e-escolhida-entre-as-100-mulheres-mais-inspiradoras-e-influentes-do-mundo/> Acesso em: 20 out. 2025.

SELISTER-GOMES, Mariana; QUATRIN-CASARIN, Eduarda; DUARTE, Giovana. **O conhecimento situado e a pesquisa-ação como metodologias feministas e decoloniais: um estudo bibliométrico**. Redalyc UAEMEX, Santa Maria, v. 29, p. 47–72, 2019.

SEVERINO, Lopes. **Bióloga da UEPB é escolhida entre as 100 mulheres mais inspiradoras e influentes do mundo**. UEPB, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://uepb.edu.br/biologa-da-uepb-e-escolhida-entre-as-100-mulheres-mais-inspiradoras-e-influentes-do-mundo/> Acesso em: 16 out. 2025.

UNESCO. **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**. 2017. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/days/women-girls-science> Acesso em: 13 out. 2025.